

# Cardoso prega boicote a preço alto

■ Candidato diz que não há motivo para remarcações e que o real acabará com a angústia do povo

Arquivo

JORGEMAR FÉLIX

RIBEIRÃO  
PRETO, SP —  
O candidato  
do PSDB à  
Presidência da  
República,  
Fernando



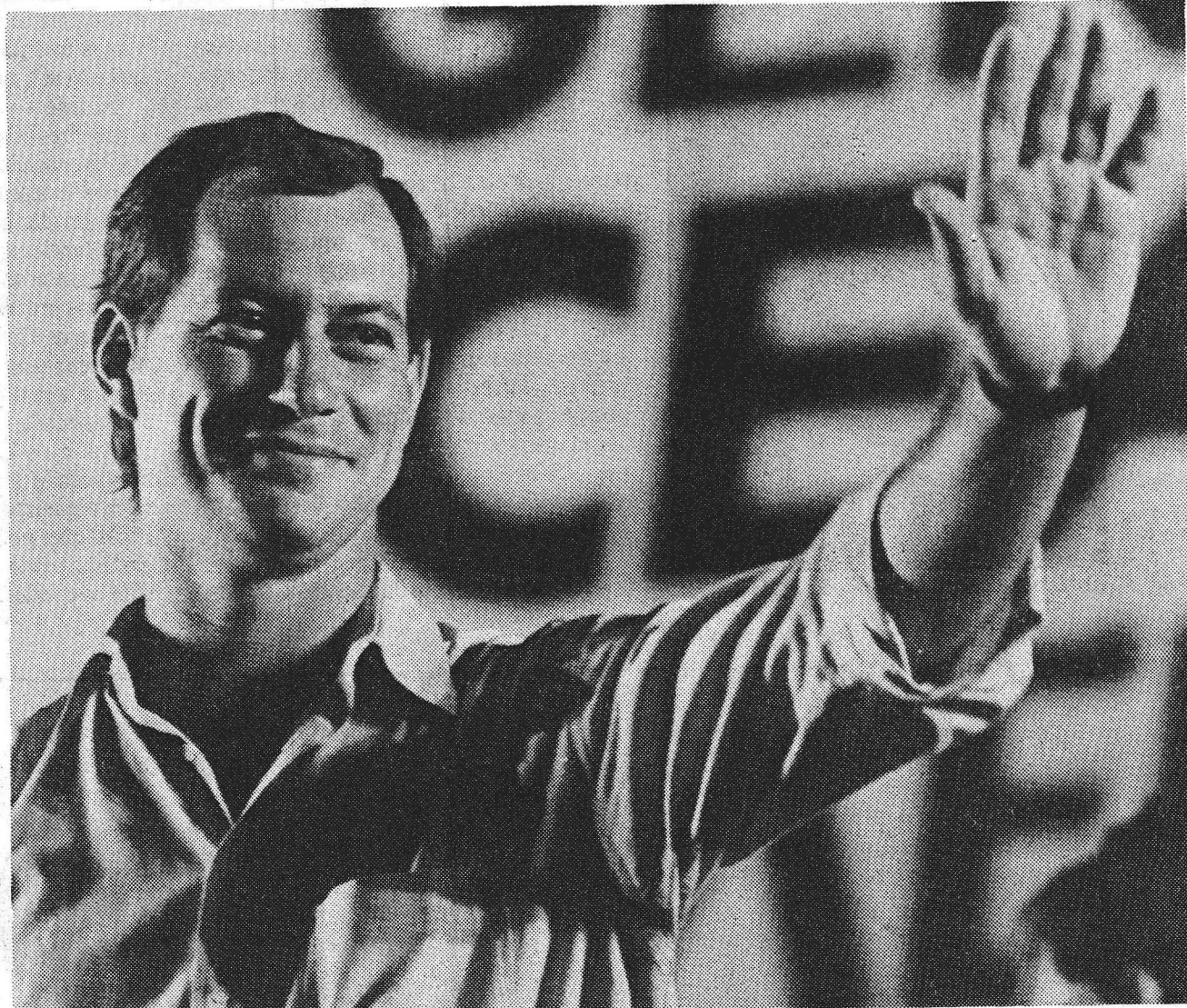
Henrique Cardoso, pregou ontem um boicote aos produtos que tiveram aumentos abusivos. "Se um ou outro especulador aumentar preço, o povo deve olhar e não comprar", afirmou o ex-ministro da Fazenda, em visita ao interior de São Paulo. Fernando Henrique elogiou as medidas adotadas pelos governos de alguns estados para punir os remarcadores. "Esse é um dos caminhos. Havendo abuso, a lei manda que retroaja o preço", lembrou.

O ex-ministro observou que o boicote é inviável agora, porque "há um clima de angústia". Apesar de evitar a palavra "boicote", o candidato concordou quando a proposta foi citada por repórteres. "Ou o Brasil entende o que se faz no resto do mundo, ou nós vamos pensar que o Brasil é um país subdesenvolvido, e não é", comparou. "Quem subir preço vai ficar sem vender", garantiu.

A população, segundo o autor do Plano Real, está preocupada em comprar antes que os preços aumentem. Na opinião dele, quando o real entrar em circulação essa angústia vai acabar. "Não tem motivo para aumentar preço, o comércio está abastecido e a indústria com boa capacidade", avaliou.

Para Fernando Henrique, a população, com a economia estável, aprenderá a controlar os preços. "Todo mundo vai saber o que deve e o que não deve comprar", disse. Ele defendeu uma ação enérgica contra os setores que estão abusando na remarcação. "Teremos uma moeda forte e vamos ter mecanismos para reagir", afirmou. Ele voltou a elogiar o Plano Cruzado, mas destacou que o programa executado por integrantes de sua equipe no governo Sarney foi mal gerenciado.

Fernando Henrique atacou os adversários, acusando-os de não terem nenhum projeto para o país. "O Brasil terá uma escolha clara nesta eleição. De um lado a candidatura do PSDB, que representa segurança, seriedade, crescimento econômico e emprego. Os outros são candidatos da indecisão."



*Ciro disse que Lula e Quêrcia apostam no "inferno da inflação" para ganhar votos com apelos demagógicos*